

Superintendência de Vigilância em Saúde  
Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador  
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Estadual

## **ADOCIMENTO MENTAL DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL**

Carlos Vinícius Carvalho de Souza

Dayanne Borges Ferreira

Guilherme José Duarte

Viviane Oliveira Soares

A educação tem sido um dos setores de maior empregabilidade no mercado brasileiro, contudo a docência, no nível fundamental e médio, representa um trabalho árduo, pouco reconhecido, mal remunerado e com profissionais desmotivados. O cenário atual das políticas educacionais tem gerado insatisfação constante na classe docente em função da difícil correlação com a realidade em sala de aula.

A vivência constante com preocupações diversas, pouca participação na organização geral do trabalho, responsabilidades além sala de aula (correção de atividades escolares, feitiço de plano de aulas, necessidade de capacitações e cobranças sociais), pode desencadear problemas de ordem física e mental, comprometendo a saúde do professor, muitas vezes com a presença de transtornos mentais tais como: ansiedade, síndrome de burnout, depressão e outros.

Dejours, 1986 cita que a organização do trabalho pode exercer efeitos positivos ou negativos sobre o funcionamento psíquico de uma pessoa. Essa organização é compreendida por dois conceitos fundamentais. O primeiro é a divisão de tarefas, que representa o conteúdo das atividades e o modo de operá-las de acordo com a organização formal e a organização real da

Superintendência de Vigilância em Saúde  
Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador  
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Estadual

execução de tarefas, o descompasso entre a organização formal e a real favorece o sofrimento mental.

O segundo conceito é o de divisão de homens, que se constitui na forma pela qual as pessoas são dispostas funcionalmente em uma organização e as relações interpessoais que se estabelecem entre elas.

Constitui-se fatores de risco em saúde do trabalhador os ambientes inadequados, organização inapropriada das atividades, pouca ou nenhuma valorização do trabalhador, participação insatisfatória nas decisões e baixa remuneração

Preocupado com o quadro atual da educação, que compromete a vida dos profissionais, o presente estudo objetivou buscar as principais doenças mentais que acometem os professores do ensino fundamental e médio e os fatores agravantes que levam ao adoecimento, baseando-se no levantamento bibliográfico em livros, artigos e periódicos.

O mal-estar docente se relaciona as condições de trabalho, infraestrutura escolar, apoio didático, condições salariais, vida familiar, políticas educacionais e principalmente, a imagem idealizada criada para o professor a ser perseguida pelos docentes para que determinadas políticas governamentais sejam efetivadas (GARCIA, 2002).

As múltiplas pressões sociais exercidas sobre os professores certamente têm contribuído para uma crescente insatisfação em relação ao processo de trabalho e para o agravamento do adoecimento da classe (ANADON; GARCIA, 2004).

Em linhas gerais, esses profissionais correm riscos de vivenciar o que Codo (2002) identifica como sentimento crônico de desânimo, apatia e despersonalização.

Superintendência de Vigilância em Saúde  
Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador  
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Estadual

Os estudos de Gasparini et al. (2006) descreveram alguns fatores agravantes ao adoecimento mental, como à violência na escola, onde 15,3%

dos professores relataram episódios de agressão praticados por funcionários ou professores; 74% citaram episódios envolvendo alunos; 57,1% episódios envolvendo pais de alunos e 54,9% agressão por pessoas externas à escola.

Quando pesquisados sobre sua percepção acerca do exercício do trabalho docente, 18,8% relataram pouca margem de autonomia; 10,5% que a margem de criatividade é pequena; 36,4% relataram ter pouco tempo para o preparo das aulas.

O ruído elevado na sala de aula foi informado por 48,4% dos respondentes, a ventilação na sala de aula foi considerada precária por 23,7% dos entrevistados; 12% referiram que a iluminação é precária e 4,7% consideraram ruins as condições das paredes das salas de aula (GASPARINI et al. 2006).

Estudo realizado em Hong-Kong, por Chan (2003), também mostrou que a profissão de ensinar é altamente estressante. Cerca de um terço dos professores pesquisados apresentou sinais de estresse e burnout entre os principais problemas de saúde. Os transtornos psíquicos estão entre as principais queixas de adoecimento e causas de absenteísmo correspondendo, tendo como exemplo quadros de abuso de bebidas alcoólicas, sintomas físicos sem explicação, cansaço mental e depressão (DELCOR et al. 2004).

Os servidores da saúde, por meio das políticas públicas vigentes, devem redimensionar e reestruturar a atenção à saúde do professor, traçar linhas de ações que consolidem uma política de valorização do trabalhador em educação, afim de minimizar o adoecer da categoria.

Superintendência de Vigilância em Saúde  
Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador  
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Estadual

## REFERÊNCIAS

ANADON, S.B.; GARCIA, M.M.A. Trabalho escolar e docente nos discursos oficiais da revista “Nova Escola”. **Anais da V ANPED- SUL** Pesquisa em educação e compromisso social. Curitiba: PUC-PR, 2004, v.1, p.1-15.

CHAN DW. Hardiness and its role in the stressburnout relationship among prospective Chinese teachers in Hong Kong. **Teaching and Teacher Education**. 2003; 19:381-95.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes/1999, 3 ed. 2002.

DELCOR, N.S.; ARAÚJO, T.M.; REIS, E.J.F.B.; PORTO, LA, CARVALHO FM, SILVA MO, et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad Saúde Pública** 2004; 20:187-203.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A.A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre a saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.2, p.189-199. maio/ago. 2005.

PORTO, L.A.; CARVALHO, F. M.; OLIVEIRA, N.F.; SILVANY NETO, A. M. ARAÚJO, T.M.; REIS, E.J.F.B.; DELCOR, N.S. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. **Rev Saúde Pública**. 2006;40(5)

:818-26